

EXPEDIENTE

As publicações na TRIBUNA DO POVO serão feitas mediante preço ajustado e pagamento. Estas publicações nada tem com a redacção do jornal.

LIBERTADOR

FORTALIZA, 29 DE NOVEMBRO DE 1894

Empenho de honra

Dentro de poucos dias, deve ferir-se o importante pleito eleitoral, do qual tem de sair os escolhidos da provincia, a fim de representarem no parlamento nacional os altos interesses do paiz.

O Ceará, a benemerita e gloriosa provincia, que primeiro do que nenhuma outra do imperio, deu o brado honroso da libertação total de seus escravos, tem um compromisso de honra na luta, que está prestes a decidir-se.

E' occasião asada da nossa provincia mais uma vez affirmar os seus nobres sentimentos de independencia e philantropia.

Depois dos insultos, e dos ultrajes inqualificaveis, de que foi victima, só uma deputação unanimemente abolicionista poderá vingar a affronta, que lhe fizeram filhos degenerados e inimigos pequeninos.

Mas, em districto algum da provincia, a questão assume um caracter mais serio do que no da capital, a sede do movimento abolicionista do Ceará, e nosso centro civilizador.

E' candidato por este circulo o integerrimo libertador e incansavel jornalista, Dr. Frederico Augusto Borges, o moço de caracter inquebrantavel, que sotopondo todos os interesses pessoais e politicos á grande idéa da libertação de sua provincia, sacrificou-se ás iras de um governo negroiro, e continuou cada vez mais firme e dedicado no posto avançado e arriscado dos combatentes da liberdade.

A liga escravagista, composta de ripardos e maldos, cearenses sem consciencia e sem coracão, apresenta, como competidor do nosso illustre amigo, ao Sr. bacharel Manoel Antonio da Silveira Torres Portugal, politico atrevido e retrógrado, que nunca advogou uma idéa generosa, e que a seus proprios amigos politicos, os mais dedicados, tem tratado com soberana e supina ingratidão.

FOLHETIM

CONTO DIABOLICO.

O NADA.

—Oh Chico!

—Heim? Olá, pois tu também morrestes? Que pechincha!

—Vem de lá esse abraço,

E as duas almas apertaram-se peito contra peito como dois caridosos amigos que de a muito não se encontram. Agente quando morre é assim mesmo, deixa-se o corpo como a creanga que atira a roupa ao chão e vai correndo brincar com as outras no rio.

—A que horas morrestes?

—Agora mesmo. Deixei o povo lá em casa n'um pranto supinamente destrutavel. Ri a valer. Dirigiam-me queixas, adulações, e cousa, e tal, e massada. A Totonha chegou até beijar o meu cadaver!

—Que porração!

—Elogios? Chi! Sei. Não. Vou muito bem recomendo-te para o outro mundo. Meu pai, teu pai, e o meu epitaphio: bom filho, bom irmão, bom pai, bom esposo, bom cidadão, bom genro, bom...

—Final, disse que és uma boa alma?

—Não.

—Então, nada disse que sirva. Por que nos viramos alma. Entre parenteses, vae ao teu enterro?

—E tu?

Tendo invencivel negação para as luctas ferozes da imprensa, e natural aversão a tudo quanto é magistoso e magistoso, o Sr. Dr. Portugal ora nas circunstancias actuaes o candidato mais improprio, que poderia ser apresentado pela liga escravagista, além de receber os suffragios da electora do livro e braseo do 1.º districto.

Foi S. S. com o pequeno e odiado grupo, que o acompanhava, que lançou as primeiras e mais ferinas injurias á cruzada Libertadora do Ceará.

Apenas havíamos começado essa obra gigantesca e titânica, que nos custou os maiores e os mais sagrados sacrificios, quando S. S. e seus comparsas politicos se apressaram em nos appellidar de *amotinadores e turbulentos da praça publica*, esquecendo que no seio da Libertadora avultavam muitos moços e cidadãos, que lhe deviam merecer a mais profunda e sincera gratidão.

Em taes condições, quando se trata da grande reforma social da abolição do elemento servil em todo o paiz, seria um monstruoso anachronismo o districto da capital da primeira provincia livre do imperio eleger seu representante um escravocrata intransigente.

Assim pois, quando o Dr. Frederico Borges, por seus relevantes serviços á causa sacrosanta da redempção do Ceará, não despertasse do electorado as mais vivas sympathias e adhesões, — o passado do seu competidor seria motivo valioso para dar ganho de causa ao moço cearense, que em todas as questões sociais, do commercio, e de tantas outras, que tem agitado a provincia, se tem achado na vanguarda, prestando o concurso valioso e desinteressado de sua penna e de sua palavra.

Queira o districto electorado do 1.º districto pezar divididamente todas estas considerações, medir a sua immensa responsabilidade perante o paiz, e afinal laurear o verdadeiro e infatigavel paladino de todas as causas generosas, que terá cumprido nobremente o seu dever, como esperamos

GAZETILHA

Revista Contemporanea.

Publicou-se hoje o 1.º numero deste jornal, redigido pelos Srs. Marques de Carvalho e Mucio Javrot, e collaborado por diversos escriptores.

—Eu não vou lá perder o meu tempo.

—Oh tolo! Olha que o Liberalino ha de ir, e se elle te fizer uma oração fúnebre como a que fez ao Dr...

—Não sejas besta, rapaz. O Padre Eterno é surdo. E depois, não ligas importância aos bobos d'esses mortuos.

—Pois eu também não vou.

—Vamos, portanto, não apresentar hoje mesmo no Paraíso.

—Hoje não ha espectáculo.

—Não é o paraíso do theatro. Forte burro que tu és! parece que ainda és mortal!

—Desculpa, já nem me lembrava que morri. E' pelo habito. Todavia creio que não devemos ir hoje para o céu.

—Porque?

—Porque já não são horas de expediente e encontrarmos a Portaria fechada, pelo menos.

—Entrasse pelo fundo.

—Não é com essa. No fundo do céu ha muita porcaria.

—Porque?

—Casa rica...

—Tens razão.

—Pois bem. Vamos a Paris e de lá iremos á China. Depois a New-York. Depois aos polos da Terra.

—Muito bem. De lá iremos a Lúa.

—E da Lúa daremos um giro pelo infinito.

—Yess. E onde havemos de dormir?

—Não. As almas não dormem.

—Mas eu creio que o teu paraíso esta curto, pois chegaremos ao fim muito antes de abrires o expediente amanhã no Paraíso.

—Ahem! do infinito não ha mais cousa alguma.

—Ha.

N.º primeiro n.º 8.º grande, enfim, se doze paginas com bem elaborados artigos sobre diversos assumptos, poezias, chronica &c.

Felicitando ao novo e illustre colega desejamos-lhe na vida áspera da imprensa todas as glorias á que tem justa aspiração.

Como homenagem do nosso apreço transcrevemos em seguida o seu artigo-programa:

«A necessidade de uma publicação completamente afastada das luctas estereis de nossa politica e destinada a desenvolver entre nós o gosto pelo estudo ao que é útil, respeitando sempre todas as crenças e principios, impelliram-nos a tentar a publicação da presente *Revista Contemporanea*, embora de antemão soubessamos as grandes dificuldades com que tínhamos de lutar.

Redigida por moços que tibiam e modestamente ensaiam seus passos no mundo das letras, a *Revista Contemporanea* não tem a presumpção de se apresentar como esforçado athleta, porém, apenas, como um estimulo ou incentivo a outros que, dotados de melhores elementos, possam levar ao cabo e com maior gloria tão ardua e espinhosa tarefa.

Apresentado um programma vastissimo em relação ás suas forças, esta redacção teve em vista com isso, tornar francas e gratuitas as suas paginas a todos os que quizerem, com a sua collaboracão, concorrer para a diffusão dos multiplos e uteis conhecimentos tomados por thema de seu proposito e assim offerecer aos seus leitores uma publicação variada e interessante.

Pensando assim, sem outras idéias mais que os seus principios democraticos ha largo tempo professados, e suas convicções altamente abolicionistas, como devem ser as de todos os bons brasileiros, esta redacção, composta de filhos de outra provincia, julga que, com os seus pobres esforços, (como é seu dever) procura lançar também a gotta de gratidão no oceano d'essa dívida, para com os filhos d'esta magnifica Terra da Luz e pela hospitalidade fraternal e cavalheiresca com que sempre e muito honra aos seus irmãos do Norte.

São estas as nossas intenções e o nosso unico fim

Se não agradarmos assim não será pela falta de vontade e bons desejos de servir e sim pela deficiencia de nossos recursos tanto intellectuaes como materiaes.

—O que?

—O Nada.

—Pois então ficaremos fazendo horas no Nada.

—E tu comprehendes o Nada?

—Perfeitamente. Os immortaes entendem tudo. E até adivinham.

—Nem me lembrava.

—Mas diabo! Deve ser muito insipido fazer horas no Nada.

—Não Sr. Lá teremos com quem conversar.

—Com quem será?

—Com o Rodrigo,

Mal as duas almas tinham partido, chegou o diabo montado n'um cabo de vassoura, disfarçado em moleque.

—Sumiram-se! bradou elle ao passar na frente da botica do imperial coronel Tejt-assi. E eu suppunha-os aqui no Mané Botão, onde tantas vezes vieram jogar com o Ship Chandler.

Diabo! Vou transformar-me em philosopho para acabar com as substancias que não occupo espaço. E pois não é? Saiba eu agora que rumo tomaram aquellas duas esgalamidas alminhas. Estas horas andam passeando pelo globo terrestre. Mergulharam pela terra a dentro e foram sahir, talvez, na Austrália.

—Heim? interrompeu o judeu errante, que passava disfarçado em padre. Você vae acabar, com que?

—Olá, querido Belthuth, como vae isso? Ué! pois tu te ordenaste, menino?

—Não. E' um disfarce. Vou confessar, ungir e sacramentar o todão, cá a meu modo.

O diabo, sempre molecoreio, deu uma gargalhada e zôs, veio philosopho.

A *Revista Contemporanea* entretanto, certa da benevolencia da publico cearense, hyphocra de já o seu agradecimento, prometendo, de 1.º de Janeiro em diante, augmentar o seu formato pelo duplo da actual medida que não foi possível ser tomada desde já porque não sendo isto mais que uma tentativa forçosa era conter-nos n'um certo e determinado limite.

Concerto

Hoje realisa-se no palacete d'Assembléa provincial o grande e variado concerto vocal e instrumental em beneficio da sympathica menina Cilcina Rolim. A comissão encarregada desta festa artistica resolveu nomear uma outra comissão de senhoras e cavalheiros para receber á entrada do edificio as esportulas. E' escusado chamar a attenção publica e dos generosos protectores da gentil cantora para a esplendida escolha do programma publicado nos diversos jornaes e na nossa edicção de hoje.

Os mais distinctos amadores vão, com os seus meritos artisticos, dar-nos hoje uma noite esplendorosa.

Actos Officinaes

Concedeu-se tres mezas de licença para tratar de negocios do seu particular interesse, ao tabellião publico do termo de Iguatú—Francisco Alves Teixeira.

Foi concedida a exoneração que solicitou o cidadão Sebastião de Souza Machado, do cargo de 2.º supplente do juiz municipal do termo do Camocim, cargo que passará a ser exercido pelo respectivo 3.º supplente na forma da lei.

Foi nomeado para o logar vago de 2.º supplente do juiz municipal do termo do Camocim—o cidadão Diogo José de Souza.

Concedeu-se um mez de licença, com ordenado, ao promotor publico de Maranguape bacharel Francisco Bastista Vieira, para tratar de sua saúde, onde lhe convier.

Qual será a molestia que está presequindo este rapaz?

Tão móco e tão bonito e já com um pé á beira da sepultura!

Coitadinho do Xiquinho.

354—O Guarany já despachou os magnificos chapéus de claque.

O judeu errante, enquanto o diabo esfregava o olho, zôs... virou em typographo.

Em menos de um segundo o diabo foi a livreria do Oliveira, voltou e apresentou um callamasso de tiras escriptas pelo proprio punho e de um lado só.

—Um editor! um editor que saia! gritou elle.

—Cá estou eu que já virei em typographo.

Os immortaes têm d'estas. Para elles tanto se faz n'um segundo como n'um seculo. São consequencias da eternidade.

—Imprime e vende. O producto é para mandar vasar-se em bronze um par de orelhas colossaes.

—Para que orelhas tão grandes? fez o judeu errante recebendo o autographo.

—Não se importe. Sei eu.

Belthuth, como um raio, foi ao Vergosa do Libertador e depois ao Vergosa da encadernação. Foi obra de um minuto. Porque elle também é immortae.

—Cá estão os volumes.

—Abre, disse o diabo.

Belthuth, como judeu que é, abriu no fim, e leu em hebraico (porque quando os immortaes escrevem pode-se ler na lingua que se quiser): «Ficam, depois, abolidas, desde já, as substancias que não occupo espaço».

—Oh Belthuth, tu és mesmo um diabo! E que fim leva o Rodrigo?

—Fica abolido. Não vê?

—Era uma florista medonha. Um encrescido em angulos obliquos. Es-

Concerto vocal e instrumental

Em beneficio da D. Cilcina Rolim, com o valioso concurso das Exmas. Sras. D. D. Elvira Pinho, Amélia Barrozo, Julia Cunha, Maria Padilha, e Branca Rolim, e dos Srs. maestro Magalhães, Guignard, o Nepomuceno, Dr. João Pereira, Joaquim Cahn, Affonso de Freitas, Claudio Sidou, Rodolpho Borges, Aphrodio Silva e Pinto.

1.ª PARTE.

A—Quintetto sobre L'Etoile de Séville pelos Srs. Magalhães, Guignard, Affonso de Freitas, Claudio Sidou e Pinto.

B—Horas de Meditação de Joaquim M. Borges, executada pelo jovem Rodolpho Borges.

C—L'Africano de Bernard, executada pelas Exmas. Sras. D. D. Branca Rolim e Elvira Pinho.

D—La Sirène de Terschak executada pelo Sr. A. Silva e acompanhada pelo Sr. A. Nepomuceno.

E—La chaise au lion de Koling grande galope executado pela Exma. Sra. D. Maria Padilha.

F—La cantatrice e l'usignuolo de Fischetti executado pela beneficiada, e acompanhado pela Exma Sra. D. Branca Rolim e o Sr. A. Silva.

(Intervallo de 15 minutos)

2.ª PARTE

A—Ruy Blas de Caracciolo, pela Exm. Sra. D. Branca Rolim, e o Sr. A. Nepomuceno.

B—Norma de Hunden, pela Exma. Sra. D. Julia Cunha.

C—Souvenirs de Bellini de Arnaud, executado pelos Srs. Dr. João Pereira e A. Nepomuceno.

D—La Jota Aragonesa de Goltshalk, executada pela Exm. Sra. D. Amélia Barrozo e A. Nepomuceno.

E—Fantasia sobre o Trovador composta e executada pelo Sr. Joaquim Cahn.

F—Guarany de C. Gomes, danço executado pela beneficiada e o Sr. José Magal e acompanhado pelo Sr. A. Nepomuceno.

A' entrada do palacete da Assembléa provincial onde deverá realizar-se o concerto estará postada uma commissão, afim de receber as esportulas. Principiará as 8 1/2 da noite.

curidão de metter o dedo no olho. Está um vulto ali, um ser vivo, cuja existencia denuncia-se por um horrificante bater de orelhas de quando em vez. No firmamento não ha estrellas. Nem vagalumes no bosque.

Ouviu-se uma voz fanhosa contar de um até doze, no coração da floresta. Incontinenti um sopro diabolico, disfarçado em briza, roçou pelas orelhas do vulto, e estas repetiram batendo: Meia Noite! O vulto roncou umas palavras mysteriosas. Tudo mudou.

Foi uma luta infernal. As almas de todos os animaes orlhados que têm morrido desde o principio do mundo sahiram furiosas contra o vulto. Era horrivel. De arripiar cabellos. As ditas almas eram tantas que enchiam o ar, a floresta, os poros das arvores, os espaços intermoleculares da Terra. O vulto, com uma espada de dous gumes, ia derrubando, almas sem piedade. Nunca se viu tamanha valentia. Nem tamanha heroismo.

Cá de riba, cá de baixo, cá de riba, cá de baixo, o terrivel mortal estava exaustão. E almas a brotar de mais em mais. Um segundo ainda e cahiria vencido pelo numero. Mas a voz fanhosa disse de lá dos confins que era meia-hora. Foi agua na fervura.

—E o pacto?... Nem eu nem Satanaz? bradou angustiado o vulto, depois de esperar alguns minutos.

Satanaz respondeu do infinito, com uma gargalhada.

—Vem pelo amor de Deus! Vociterou desesperado, dolorosamente, quebrando as fibras, o pobre mortal.

Satanaz então respondeu com um estorço O homem perdeu tudo porque fallou em Deus. E foi crescendo

Fábula de defunctos.

O grapiúno negroiro do cearense não achando um esdruso que se encarregasse de mandar para o mundo dos espiritos o resto dos seus emperados adoptos, está elle proprio fazendo esse serviço, mas falo com tanta imperfeição que, apesar de mortos, andavam os defunctos vagando por este mundo o aborrecendo a humanidade.

Assassinaram o honrado desembargador Hypolito de um modo horrivel, remetteram-no para o outro mundo e elle continua a servir o cargo de desembargador na nossa Relação!

Não satisfeitos com isso, acabam de matar de balla, páu, faca e murro o conselheiro Rodrigues Junior, mas apesar dessa carnificina lá anda o homem no 4.º districto prometendo aos eleitores cincoenta mil cousas para obter-lhes os votos!

Que gente malvada! Que terriveis assassinos!

Sangue! Sangue!

Sangue por toda parte! Morise, assassinos! De eleitores, candidatos.... Impéra o bacamarte!

Don Rodrigo da Pedreira Vai ser assassinado, Em postas retalhado, Lá do Ipu—na feira!

Terrivel carnificina! Mettido n'uma tina, Em agua de sabão,

Virá, vivo, o defuncto, Com honras de presunto, De pistola na mão.

Paquete do norte.

Entrou hontem á tarde o paquete nacional Pernambuco procedente dos portos do norte e seguiu hoje a 1 hora da tarde para os do sul.

Azylo de mendicidade.

As quantias registradas pelo jornal official, em donativos ao Azylo de mendicidade sommam até hoje Rs. 370\$000.

Conego Ottoni.

Para a Côrte embarcou hoje no paquete Pernambuco o Rev. Sr. Conego H. Benedito Ottoni distincto sacerdote e capellão do exercito.

Homem de bem, caracter bem educado, o Conego Ottoni deixa entre nós as mais vivas sympathias e profundas

...crescendo... crescendo... até que tocou com orelhas na cocuruta do Infinito. Tinha virado phantasma. Mas, si cresceu para cima, também cresceu para baixo. E, quando o Rodrigo roçou com a unha do pé no sapato do Infinito, escorregou e cahiu para a banda de lá, que é onde fica o Nada.

Estava realisada a phrase mysteriosa do livro de Belseluth.

As duas almas vinham chegando de seu passeio, ali sobas 3 da madrugada, e iam transpondo o Infinito para ir fazer horas no Nada, com o timão calculado.

No meio do caminho, porém, a uma da madrugada, tinham recebido ordem de incorporar, por causa do que Belseluth philosophara no seu bestunio metaphysico.

—Mas como havemos de incorporar? D'ahi a algumas horas iremos para o Paraíso, onde Belseluth não mette o bico. Incorporar por tão pouco tempo.

—Não ha geito. Incorporem! incorporem o quanto antes, gritou o mensageiro infernal. No Paraíso, Deus! fora de lá, o diabo. Vamos com isso!

—Está bom, como temos de ir fazer horas com o Rodrigo, que está abolido, incorporaremos em figura de porcos, que estão abolidos por causa do cholera, disse uma das almas.

—E mesmo são um tanto ou quanto orlhados, acrescentou com um riso diabolico o anjo das trevas.